

Brasília, os novos rumos tomados pela urbanização



Bulcão, Glênio Biachetti e Rubem Valetim. São pessoas que, radicadas em Brasília há mais de 15 anos, contribuíram com sua arte para formar o perfil cultural da cidade e projetá-la internacionalmente.

No desenvolvimento do Projeto registraram-se trabalhos relacionados com a informação de valores culturais e a divulgação, citados a seguir:

- I — Inventário do Acervo de Artes Plásticas do DF.
- II — Exposição Fotográfica e Documental "Brasília — dos Antecedentes à Inauguração".
- III — Preparação de uma publicação para edição do Plano Piloto de Brasília.
- IV — Dinamização das atividades do Museu Histórico e Artístico de Planaltina.

ÁREAS VERDES E DE LAZER

Plantar um grande pomar público no Parque da Cidade foi a última idéia lançada pela Secretaria de Viação e Obras. O projeto, em fase final de elaboração, prevê amplo plantio em torno de algumas mesas para pic-nic. Não se sabe ainda quantas árvores nem o espaço destinado ao projeto, mas o Secretário José Carlos Mello adiantou que, dentre as demais espécies, predominarão mangueiras, abacateiros, tamarindeiros e laranjeiras. "Antes do fim do ano daremos início ao plantio", acrescentou. Durante este ano, Mello afirmou que pretende dar um tratamento especial às áreas verdes, no sentido de ampliá-las ainda mais. Durante 1980, a Secretaria de Viação e Obras se dedicou, sobretudo, à conservação dessas áreas que, embora não pareça, "exige um serviço bem mais caro e trabalhoso do que o simples plantio". Ainda assim, Mello lembrou que nos últimos dois anos, 50 mil árvores e arbustos foram plantados na cidade, sendo 2.500 de espécies frutíferas.

Entre as iniciativas previstas e em fase de execução, Mello destacou o tratamento paisagístico dado ao canteiro da Estrada Parque Dom Bosco, no Lago Sul, onde 500 árvores estão sendo plantadas. Enquanto isso, a ativa comunidade do Lago Norte deseja que a Secretaria ornamente o canteiro central do bairro apenas com bouganvilles coloridos.

res residentes em Brasília: Estrelinha do Mar (Kleber Magalhães do Vabo Júnior) e a Raiz do Pau Encarnado (Criação Coletiva do Grupo Kártis).

— Patrocínio de Montagem, quando foi oferecido um auxílio de até Cr\$ 80.000,00 a 8 peças, algumas delas premiadas no Concurso de Dramaturgia, para montagem de espetáculos infantis, tendo os grupos responsáveis assumido o compromisso de apresentar 8 espetáculos indicados pela FCOF/SNT, nas cidades-satélites.

O CENSO CULTURAL é um projeto que tem por objetivo conhecer a produção cultural do Distrito Federal, bem como as dificuldades que se interpõem ao pleno desenvolvimento dessas manifestações. Foi lançado no dia 12

de maio de 1980, estendendo-se até 19 de julho. Contou, para sua efetivação, com o apoio das Administrações Regionais, Centros de Desenvolvimento Social e Fundação Cultural; para sua operacionalização foram instalados nove (9) postos de cadastramento (nas cidades-satélites e Plano Piloto), onde equipe treinada pelos técnicos do Departamento de Cultura/SEC realizou o preenchimento dos questionários específicos por atividade cultural.

Paralelamente ao cadastramento dos postos fixou uma equipe daquele Departamento percorreu locais onde mormente se reúnem grupos de produção cultural do DF, tais como: Feiras de Artesanato da Torre de TV, Galerias, Escolas, e Academias de Dança e Música, Universidade, etc.

A divulgação da atividade foi feita através da distribuição de cerca de 1.000 cartazes, envio de correspondência a órgãos e instituições públicas e particulares da área cultural, além de notas através da imprensa escrita.

A SÉRIE PATRIMÔNIO CULTURAL, que tem como objetivo principal preservar e divulgar através de publicações o patrimônio artístico do Distrito Federal foi iniciada em 1979 com o lançamento do livro "Cerâmica Popular".

Dando continuidade aos trabalhos da série, será publicado o estudo Três Artistas Plásticos do Distrito Federal. Esse estudo é muito importante, pois pela primeira vez será divulgado, através de uma publicação, a obra de três artistas plásticos de renome nacional Athos

criação de um sistema adequado para a racionalização do transporte público em Brasília.

Considerando as constantes variações nos cursos de combustíveis, que têm representado forte impacto em todas as áreas econômicas do país, o GDF pretende introduzir alternativas de transportes menos dispendiosos em termos de combustíveis "e quase tão confortáveis, confiáveis e acessíveis quanto o automóvel". Serão criados a partir deste mês os serviços de táxi-coletivos e o transporte de vizinhança, medidas que antecedem a política de cobrança de estacionamento a ser implantada em todas as áreas centrais de Brasília.

Inicialmente serão implantadas 14 linhas com um total de 85 carros com capacidade de 19 a 21 passageiros, ligando áreas residenciais aos setores de trabalho, além dos locais de colégios, compras e lazer.

A partir dos resultados alcançados nesse primeiro grupo de linhas deverá haver a implantação do segundo grupo, cujas linhas já estão projetadas. Espera-se que estes novos serviços irão suprir as áreas onde a demanda de passageiros é relativamente baixa por que a criação de linhas regulares de ônibus convencional seria opcionalmente indesejável, uma vez que a tarifa teria que ser elevada para cobrir os custos de uma alta frequência com baixa ocupação.

TAXI-COLETIVO

As pesquisas realizadas recentemente pela Secretaria de Serviços Públicos revelam que o táxi-convencional, pelos repetidos aumentos de combustíveis, já não representa mais a alternativa para quem se dispõe a abandonar sua condução particular. O táxi iguala-se, em termos energéticos, ao automóvel, deixando, consequentemente, de apresentar vantagem e de exercer atratividade como transporte público individual. Assim, os táxis passarão a ser utilizados somente para viagens em condições especiais, e essa situação deverá se agravar a cada novo aumento do preço dos combustíveis.

Diante disso, a SSP dará prioridade aos motoristas autônomos que operam na praça com registro na entidade de classe e as empresas de táxis do Distrito Federal, para habilitarem-se aos serviços de táxi-coletivo e transporte de vizinhança, através da permuta de placas. Com essa medida, acredita-se que deverá abrir-se novo campo de trabalho, mais rendoso, para os motoristas de táxi.

PROBLEMATICA

"O setor de transporte público de Brasília compreende atualmente 128 linhas de ônibus, distribuídas por quatro empresas que transportam cerca de 500 mil passageiros por dia. Apesar do elevado número de linhas, constata-se ainda acentuada suboferta à demanda, deficiências nos pontos de parada e terminais, além da pouca acessibilidade ao transporte público nas vias locais e coletoras do Plano Piloto. A deterioração dos transportes públicos de Brasília vem concorrendo para a crescente sobrecarga do tráfego viário através do transporte individual. Atualmente a frota de automóveis no Distrito Federal ultrapassa a 200 mil veículos e o sistema viário, em determinados picos de carga, já apresenta sinais de insuficiência".

Para a correção destas falhas, serão implantados corredores estruturais e pavimentação de todas as vias por onde passarão os ônibus. Os terminais rodoviários, também previstos, estão adequados à demanda dos próximos cinco anos e preparados para expansão futura. Deverão ser construídos ainda 200 abrigos de ônibus e intensificado o programa de treinamento e orientação a motoristas e cobradores. Outra medida será o prosseguimento, até atingir as cidades-satélites, da "Operação Horário" que tem por objetivo oferecer à população do Distrito Federal transporte mais rápido e eficiente.

Com essas medidas, acredita-se que Brasília disporá de transportes que permitirão não apenas atender adequadamente às necessidades dos seus usuários, mas aos desejos da administração pública, através de novas opções para o proprietário do automóvel reduzir o consumo de petróleo e o dispêndio de divisas.

CULTURA POPULAR

A conclusão de grandes obras, como a do Teatro Nacional, no final do mês de abril; e programas de popularização da Cultura, nas áreas de teatro, música e criatividade infantil, são algumas das prioridades da Secretaria de Educação e Cultura, além de uma preocupação com a preservação do patrimônio histórico e artístico do Distrito Federal, eles são itens decisivos no Programa de Dinamização Cultural, que está sendo desenvolvido pelo governo Aimé Lamaison.

O Teatro Nacional, agora com o projeto de Oscar Niemeyer totalmente concluído, será reinaugurado no próximo dia 21 de abril. As obras estarão concluídas já no final deste mês, a partir de quando o teatro será entregue ao pessoal técnico e de apoio, para conhecimento e familiarização com os equipamentos de som e iluminação disponíveis.

O teatro terá três salas: Villa Lobos, Martins Penna, Alberto Nepomuceno e duas galerias de arte, além das salas de ensaio e as dependências destinadas à administração. No seu anexo funcionará a sede da FCOF.

A música, em todas as suas manifestações, também teve apoio decisivo por parte do GDF, destacando-se a ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL, com a criação efetiva de seu quadro de empregos, no dia 13 de abril de 1980. A Orquestra vem se apresentando no Cine Brasília, até a reabertura do Teatro Nacional, tanto nos tradicionais concertos aos sábados como nos Concertos para a Juventude, aos domingos. Em 1980, um público de quase 20 mil pessoas assistiu a suas apresentações.

A Cultura, através do PROJETO PLATEIA, vem sendo efetivamente levada às cidades-satélites. No dia 30 de novembro de 1980, foi concluído o primeiro período de suas atividades regulares nas cidades de Gama e Guará. O número total de atividades apresentadas à clientela dessas cidades em 4 auditórios, 3 salas e 2 locais ao ar livre, foi de 163 apresentações, assim distribuídas: 66 espetáculos de música, sendo 2 ao ar livre, 22 espetáculos de teatro, 36 de dança (12 folclóricos, 12 clássicos e 12 modernos), 25 sessões cinematográficas, 7 conferências literárias e 9 exposições de artes plásticas.

O público presente aos espetáculos foi de cerca de 42 mil pessoas, com uma média de 255 pessoas por apresentação, superando a previsão que era de 32.000 (200 por apresentação).

O PROJETO CRIANÇA, realizado para incrementar a produção do teatro infantil no Distrito Federal, contou com o decisivo apoio do SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO e constituiu-se de 3 etapas:

- Seminário de Dramaturgia Infantil, com 128 inscritos, verdadeiro curso de teatro. Constituiu-se de: Oficina de dramaturgia, linguagem de teatro infantil e teatro infantil e teatro na educação e preparação do ator e de direção;
- Concurso de Dramaturgia Infantil do DF
- Estimulo à criação, quando foram oferecidos três prêmios de Cr\$ 50.000,00 para as 3 peças consideradas melhores, todas de auto-

"A concepção urbanística de Brasília não foi decorrente do planejamento regional, mas deveria ser a causa desse planejamento" — afirmou Lúcio Costa na carta-relatório do projeto vitorioso do Plano Piloto de Brasília. Segundo ele, não se podia conceber que um moderno centro urbano viesse a se consolidar, no sentido mais amplo, sem uma dinâmica interação com a periferia que lhe deveria servir de suporte sócio-econômico.

Uma grande "CIVITA" — dizia Lúcio Costa — implantada num espaço econômico e demográfico quase vazio, teria inevitavelmente que desencadear um processo de profundas transformações em sua região de influência.

Defendia o urbanista que, ao se preservar Brasília para o exercício pleno de sua função básica de capital político-administrativa e cultural, os governantes da cidade teriam, naturalmente, que se preocupar com o desenvolvimento integrado da periferia do Distrito Federal.

De acordo com informações dos Técnicos da Secretaria do Governo do Distrito Federal, foi inevitável, mesmo com uma ação sistemática do Poder Público, que o processo de regionalização deflagrado por Brasília seguisse o modelo centro-periferia, num primeiro momento, desarticulando "a frágil malha urbana pré-existente", atraindo e centralizando, simultaneamente, recursos humanos e materiais da própria região e os que para ela poderiam convergir.

SITUAÇÃO

Houve, então, tentativas de reversão da tendência concentradora de Brasília, porém assessores do GDF enfatizam que, embora se pretendesse transformar a Capital em centro difusor e indutor do desenvolvimento, "pouco mais se fez do que formulações teóricas".

Todavia, Brasília prossegue exercendo um poder de atração extremamente forte. Para os técnicos, este fato fundamenta a convicção de não ser possível, "sem um formidável empenho intergovernamental", alterar o quadro regional em que se insere a Capital.

Uma pesquisa feita pela Universidade de Brasília registra que a população dos municípios integrantes da rede urbana da região geoeconômica de Brasília, em 1960, era de 1.612.594 habitantes, quando em 1980 esses municípios contam com 4.244.872 habitantes, o que significa que a população da área quase triplicou em apenas 20 anos, salientando o poder de atração migratória de Brasília.

Por outro lado, dados da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) indicam que a população do DF, que em 1960 era de 141.742 habitantes, está em 1980 em torno de 1.198.992 habitantes, quase um milhão por cento de aumento em 20 anos. Essa margem situa o Distrito Federal, juntamente com São Paulo, como os maiores focos de atração migratória do País.

FATOS

Conforme esclarece a Secretaria do Governo do DF, seguindo-se os padrões atuais de aumento populacional e, conseqüentemente, de investimentos, "o Distrito Federal deixa de cumprir uma das finalidades da mudança da Capital, atenuando os desequilíbrios intra e inter-regionais, concorrendo até para exacerbá-los". Assim, a própria funcionalidade da Capital será posta em risco, se ações energéticas não agilizarem a implementação da estratégia político-administrativa adotada atualmente.

Torna-se necessário um compromisso fortemente responsável com o futuro desta Capital e de sua grande periferia, pois se Brasília tende a ser o espelho do País, o Brasil não escapará também de ser, no âmbito sócio-político, o reflexo de sua Capital.

O crescimento demográfico do DF tem sido, até os dias atuais, superior ao crescimento econômico, pelo menos, "desde quando teve início o processo de desaceleração da construção civil". Como conseqüência, surge o desemprego aberto, nos núcleos periféricos, e o desemprego disfrazado, no Plano Piloto.

Confirmadas as previsões demográficas e mantida sem alteração considerável a estrutura do seu sistema produtivo, o Distrito Federal enfrentará um grandioso desafio: gerar empregos a uma taxa superior ou igual à do crescimento demográfico, tendo que expandir excepcionalmente o setor terciário, o que seria impraticável por falta de demanda, e manter um equilíbrio social indispensável ao exercício normal dos Três Poderes da República.

Para o Secretário do Governo do Distrito Federal, apenas uma saída possibilitaria a alteração desse quadro: o desenvolvimento integrado da região geoeconômica do DF, formada por mais de 100 municípios, com a implantação de algumas medidas e programas que compõem o esquema político do Governo Aimé Lamaison, atinente a essa problemática.

Segundo o Secretário, sem essas mudanças fundamentais na ação governamental, os problemas de desemprego e demanda excessiva pelos equipamentos comunitários do DF tenderão a um agravamento, aproximando-se do catastrófico.

TRANSPORTES

Um aspecto da racionalização dos transportes coletivos em Brasília "foi materializado no princípio do ano quando entrou em funcionamento a Rodoferrviária, através da conjugação da Estação Ferroviária Monumental com o terminal de ônibus interestadual. Esta adaptação foi executada em convênio com o Ministério dos Transportes através do Departamento Nacional de Estrada e Rodagem (DNER) e Rede Ferroviária Federal (RFFSA). O novo terminal foi destinado aos ônibus interestaduais, reservando assim a Estação Rodoviária do Plano Piloto, exclusivamente para ônibus coletivos. Com esta obra o Distrito Federal passa a economizar anualmente 2.500,00 litros de óleos diesel.

Anteriormente, apenas uma das alas da Rodoviária de Brasília se destinava aos coletivos que eram obrigados a permanecer em longas filas aguardando vagas. Desta ala, eram transportados anualmente mais de 100 milhões de passageiros, contra seis milhões da ala de ônibus interestaduais. Com a entrada em funcionamento da Rodoferrviária, as duas alas da Rodoviária ficaram destinadas aos ônibus coletivos.

A liberação da Rodoviária aos coletivos proporcionou maior frequência de viagens entre o Plano Piloto e cidades-satélites, resultando, conseqüentemente, um melhor atendimento à população do Distrito Federal. A mudança estava dentro das prioridades do Governador Aimé Lamaison que, ao assumir o cargo, estabeleceu como meta de sua administração a